



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Priscila do Rocio Costa – Espaço seguro para as crianças brincarem

É fundamental as crianças terem espaços e oportunidades para as brincadeiras, pois é brincando que elas aprendem e se desenvolvem.

Portanto, ao pensar em oferecer oportunidades para que o brincar aconteça, precisamos proporcionar ambientes lúdicos, atrativos, seguros adequados à idade e interesses da criança, fazendo com que a brincadeira seja um incentivo a exploração, interação e descoberta da aprendizagem.

O brincar deve ser livre e espontâneo, assim as crianças aproveitam todos os benefícios. Além disso, favorece para que aprendam sobre riscos e limites, explorem e se arrisquem a realizar novas experiências.

O espaço, desta forma, deve valorizar o brincar livre, mas ao mesmo tempo seguro e supervisionado pelos adultos. Como é possível permitir que os pequeninos brinquem livremente sem que algo grave aconteça?

Algumas ações simples de prevenção e cuidados podem ser feitas. Por isso, a pedagoga da área de desenvolvimento infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Priscila do Rocio Costa, fala a respeito da importância dos espaços seguros para as brincadeiras.

ENTREVISTA COM: Priscila do Rocio Costa, pedagoga da área de desenvolvimento infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



Priscila, o que é um espaço seguro para as crianças brincarem?

Antes, eu quero reforçar que todo espaço de brincadeira para as crianças, ele sempre deve oferecer segurança. Como a criança está em processo de aprendizagem, ela vai explorar, vai se movimentar e por não saber prever riscos, nós adultos, é que precisamos oferecer espaços seguros para que elas brinquem.

Criar um ambiente seguro e disponibilizar brinquedos adequados à idade e interesses da criança também são formas de estimular o desenvolvimento e aprendizagem e evitar acidentes.

Os espaços seguros são garantidos por lei. Priscila, você poderia explicar um pouco isso?

Sim, as crianças são cidadãs e sujeitas de direitos, dentre eles o de brincar, que é um direito garantido por leis e preconizado pela ONU desde 1959, na Declaração Universal dos Direitos da Criança. Aqui no Brasil, nós temos documentos como a Constituição Federal Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente, Leis de Diretrizes e Bases da Educação e o Marco Legal da Primeira Infância, de 2016. E não é à toa que existem leis para assegurar esse direito. Elas existem exatamente porque é comprovado que brincar é uma necessidade para o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Faz-se necessário, então, que toda sociedade haja em conjunto e garanta a todas as crianças o direito a brincar, além de que lutem por esses espaços seguros e estimulantes para brincar, afastando cada vez as crianças da vulnerabilidade e dos riscos.

Como criar diversos espaços e materiais para que as crianças brinquem com liberdade de escolha?

Criar ambientes seguros de acordo com a faixa etária, dando a chance da livre escolha e como e quando brincar, mostra respeito do adulto pela criança. Muitas vezes os pais, ou quem cuida da criança pensam que precisa de brinquedos comprados, mas podemos oferecer objetos e materiais que temos em casa, por exemplo, uma caixa de papelão, colheres de pau, panelas, potes com tampas, porque para a criança tudo vira brinquedo e quando há a livre escolha, estamos ajudando-a a se desenvolver.

Como devem ser esses espaços para que as crianças brinquem em segurança?

Devem ser atrativos, que chamem a atenção das crianças. Organizar os ambientes com brinquedos e propostas de brincadeiras em diferentes níveis e de modo acessível às crianças, de forma que atenda à amplitude corporal e gestual

delas de acordo com a idade. Nós precisamos oferecer materiais que proporcionem construções desafiadoras, porém, seguras para todas. É necessário a livre escolha delas, de com que e como brincar, de brincar com outras crianças. E nós, adultos, também precisamos brincar junto com elas, oferecendo ajuda quando preciso e de acordo com as demandas nas construções, incentivando a criatividade, mas não fazer tudo por elas, isso incentiva ao desenvolvimento da autonomia. Planejar atividades por faixa etárias, quando é um grupo grande de crianças, por exemplo, combinar regras para que os maiores respeitem o espaço dos menores e planejar que as atividades aconteçam, envolvendo a interação das crianças com todos de forma atrativa, divertida e segura.

Por que é importante fazer o mapa da comunidade, descobrindo lugares para as crianças brincarem?

Quando a comunidade faz o mapeamento para saber onde tem locais para brincar e onde podem ser criados esses espaços, consegue-se uma organização e cooperação para que as crianças tenham mais oportunidades para as brincadeiras seguras.

Quando já há espaços públicos, por exemplo, podem cobrar das autoridades para que façam a manutenção, ou a própria comunidade pode se mobilizar e combinar de limpar, organizar.

Quando tem espaços que são cedidos ou áreas não utilizadas, podem se organizar para criar um local atrativo e seguro para que as famílias levem as crianças para que brinquem. Também podem juntos cobrar políticas públicas para que esses espaços sejam criados e mantidos. Como já falado, brincar é um direito, e todos somos responsáveis para que ele aconteça. E essa cooperação faz toda a diferença.

Como uma família pode reconhecer que um ambiente não é seguro para a criança brincar?

As famílias, os pais, ou quem cuida das crianças, precisam estar sempre atentos aos riscos. Então, o brinquedo que pode machucar, pecinhas que podem ser engolidas, principalmente crianças menores que têm a tendência de colocar objetos pequenos no nariz, na boca, isso pode ser aspirado, pode ser engolido e causar um sério risco de afogamento. Quando levam a criança em parquinhos, em praças com equipamentos que tenham a estrutura fragilizada pela ação do tempo ou mau uso, não deixe que as crianças brinquem nesses brinquedos onde gere risco. E alertem a prefeitura para que faça a manutenção desses equipamentos e do local. O brincar é um direito garantido por lei, então, o poder público precisa criar espaços de lazer, mas também precisa cuidar da manutenção para que esses espaços sejam seguros. Outras situações também podem ser em casa, fora de casa, que a criança está brincando no entorno, às vezes próxima de represas, rios, poços, cisternas, cuidar para que a criança nunca fique sozinha, para evitar acidentes. São vários tipos de acidentes que a

gente precisa sempre estar prevenindo para que não aconteça. Nas oficinas de construção de brinquedos, a gente trabalha com tesouras com ponta, cola quente. Esses objetos nunca devem ficar ao alcance livre das crianças. O adulto, brinquedista, brincador, a família que está ali, precisa estar sempre supervisionando.

No passado, a rua era o lugar privilegiado para as crianças brincarem em grupo e para a socialização e aprendizagem com os outros. Hoje, a Pastoral da Criança incentiva que se organize as Ruas do Brincar. Priscila, como é feito isso?

Devido às mudanças e transformações da sociedade, com o aumento da violência e do trânsito, e até mesmo a rotina que passou a ser mais corrida, as crianças estão tendo uma tendência maior de permanecer dentro de casa e isso acarreta um comportamento mais sedentário, principalmente quando passam maior tempo em frente da TV ou no celular. E isso a gente sabe que afeta muito a saúde e o desenvolvimento delas e quanto mais brincadeiras saudáveis, mais atividades físicas, mais interação social e contato com a natureza, melhor será. Portanto, as Ruas do Brincar são importantíssimas para que possamos garantir esses benefícios. O ideal é que as comunidades façam um planejamento

do dia, do local e que essa rua, ou espaço, seja seguro para desenvolver essas atividades, permitindo que elas escolham suas brincadeiras, explorem o mundo e deem diferentes significados a suas experiências. A criança busca sempre alternativas para que o brincar aconteça, seja ocupando ruas, calçadas, dentro de casa, fora de casa, em parques e praças. É importante considerar que elas, de fato, busquem alternativas saudáveis, que o brincar seja prazeroso e que possamos, assim, garantir a segurança, além de promover oportunidades para todas as crianças e suas famílias.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Irmã Veneranda, por que é tão importante as famílias ajudarem a garantir espaços seguros para as crianças brincarem?

O tema de hoje, sobre os espaços seguros para brincar, traz uma realidade difícil, mas necessária de ser enfrentada.

Hoje, está cada vez mais difícil encontrar espaços seguros para as crianças brincarem, principalmente nas cidades. Nós sabemos que para a criança se desenvolver bem, ela precisa brincar muito. Como fazer, então, se ela não tem espaços para brincar? Precisamos

ajudar a comunidade a encontrar espaços possíveis para que as crianças brinquem à vontade e com segurança. A ação brinquedos e brincadeiras da Pastoral da Criança procura ajudar as nossas comunidades a propiciar momentos de lazer e de brincadeiras para as crianças. As autoridades também precisam criar espaços públicos com essa finalidade: praças, parques e outros. Também em casa, os pais devem brincar muito com as crianças. Isso ajuda a criar vínculos afetivos e segurança, além do que a criança cresce mais feliz

(TESTEMUNHO) Ana Lúcia Stocco, líder e capacitadora em Brinquedos e Brincadeiras da Pastoral Criança de Jundiáí, estado de São Paulo.

Ana Lúcia, como vocês, líderes da Pastoral da Criança, ajudam a promover o brincar na comunidade?

Nos dias da Celebração da Vida procuramos adequar na comunidade uma espaço que seja seguro, acolhedor, receptivo, oferecendo opções diversificadas de brincadeiras e procurando sempre estar envolvendo os pais ou responsáveis, visando despertar neles a importância das brincadeiras para que essas brincadeiras façam parte do cotidiano familiar.

(MENSAGEM) Padre Mateus Domingues Filho, Assessor da Pastoral da Criança da Diocese de Goiás, cidade de Santa Fé, estado de Goiás.

Hoje é cada vez mais difícil encontrar espaços seguros para as crianças brincarem. Também, hoje, é devido um pouquinho à vida corrida das pessoas, cada um trabalhando, os pais principalmente. Então, o espaço mais seguro mesmo para a criança, é claro, é junto a sua família, aos olhares da família. Mas também, é claro, que a sociedade tem que se organizar. Enfim, todos juntos, unidos num objetivo, que é o crescimento da criança.